

## **ARTIGO CIENTÍFICO**

### **EIXO TEMÁTICO: DIFUSÃO DO CONHECIMENTO**

#### **O 1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL CULTURA, ARTE E SUBJETIVIDADE COMO FERRAMENTA PARA O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL CABO-VERDIANA**

Vanusa Pereira Tavares<sup>1</sup>; Ivan Maia de Mello<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente texto é um relato que consiste em apresentar as discussões e resultados do 1º Seminário Internacional Cultura, Arte e Subjetividade – 1º SICAS, que foi realizado no dia 19 de julho de 2025, na cidade da Praia – Cabo Verde, no formato híbrido. A iniciativa partiu da pesquisadora Vanusa Pereira Tavares, cabo-verdiana e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em parceria com o grupo de pesquisa CLiPES – Corpo, Linguagem, Política, Educação e Subjetividade e contou com apoio da autarquia da Câmara Municipal da Praia em Cabo Verde.

O SICAS integra a construção e a sistematização da tese de doutorado com a orientação do Prof. Dr. Ivan Maia de Mello, que investiga como ocorre a produção da subjetividade no contexto das manifestações culturais em Cabo Verde e como estas se expressam na subjetividade e identidade nacional do arquipélago. Para Mello (2020) a produção de subjetividade é considerada a partir das diferentes representações sociais, “sendo individual, coletiva, institucional, a subjetividade produzida é plural, “polifônica”, possibilitando uma mutação existencial coletiva na história contemporânea” (MELLO, 2020, p.90), a partir de uma singularidade subjetiva. A relevância do seminário justifica-se por garantir o aprofundamento do conhecimento através da discussão e do debate de que é preciso constantemente

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Promotora/Organizadora do 1º Seminário Internacional Cultura, Arte e Subjetividade – 1º SICAS. E-mail: [vanusa.tavares2018@hotmail.com](mailto:vanusa.tavares2018@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor do Bacharelado Interdisciplinar em Artes do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC), e do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC), da Universidade Federal da Bahia. Coordenador do Grupo de Pesquisa e Extensão Universitária CLIPES (Corpo, Linguagem, Política, Educação e Subjetividade), do IHAC/PPGDC-UFBA. E-mail: [filosofenix@gmail.com](mailto:filosofenix@gmail.com)

viabilizar as manifestações culturais cabo-verdianas de forma contínua, frente aos desafios contemporâneos para evitar que se tornem invisíveis perante as transformações dos valores sociais.

Assim sendo, o objetivo do SICAS foi difundir saberes em torno das manifestações culturais que expressam a identidade do povo cabo-verdiano, em suas diversas linguagens de produção de conhecimento, a partir de múltiplas perspectivas, com foco nas linguagens culturais, artísticas e expressivas que compõem a estrutura social e simbólica da nação cabo-verdiana. O seminário abordou temáticas que atravessaram a cultura, como a arte, especialmente a dança, música e poesia; a língua, especialmente o crioulo cabo-verdiano; a moda; a gastronomia, especialmente o cuscuz e a Catchupa, analisando quais as subjetividades produzidas nos contextos das manifestações culturais cabo-verdianas e como estas se expressam no seu modo de existência.

O seminário foi pautado nas trocas de experiências entre participantes e especialistas, levando para o centro de debate a potência da identidade cultural cabo-verdiana e sua relação com a produção de subjetividade e a formação dos sujeitos. Foram momentos de partilha e discussão de vivências, conhecimentos e interação entre os envolvidos (docentes, discentes, artistas, diretores públicos e comunidade), promovendo a aprendizagem colaborativa e a exploração de diferentes perspectivas sobre a temática. O Iº SICAS foi destaque nacional na Televisão de Cabo Verde - TCV<sup>3</sup>. Contudo, dias antes do evento, o seminário foi anunciado no programa Show da Manhã<sup>4</sup>, nos jornais como: Inforpress<sup>5</sup>, a agência de notícias de Cabo Verde; Balai CV<sup>6</sup>, site que agrega notícias e conteúdos sobre Cabo Verde e sua diáspora e Rádio Morabeza<sup>7</sup>, que há 25 anos vem fazendo jus ao seu nome, afirmando-se como uma voz de Cabo Verde.

---

<sup>3</sup> <https://youtu.be/VvUyCSshTNo?feature=shared>

<sup>4</sup> <https://youtu.be/4yqKt2i52mc?si=2LqNVj-DhDX43gpt>

<sup>5</sup> <https://inforpress.cv/fr/praias-cultura-arte-e-subjetividade-em-debate-em-seminario-internacional>

<sup>6</sup> <https://www.balai.cv/noticias/sociedade/pesquisadora-cabo-verdiana-promove-i-seminario-internacional-sobre-cultura-arte-e-subjetividade-na-praia/>

<sup>7</sup> [https://www.ivoox.com/en/entrevista-com-vanusa-pereira-tavares-doutoranda-e-pesquisadora-audios-mp3\\_rf\\_153255944\\_1.html](https://www.ivoox.com/en/entrevista-com-vanusa-pereira-tavares-doutoranda-e-pesquisadora-audios-mp3_rf_153255944_1.html)

As informações presentes nesse texto, foram coletadas através da pesquisa-ação, uma pesquisa que ao mesmo tempo que produz conhecimento, também age para transformar a realidade em prol do fortalecimento das ações desenvolvidas, valorizando o saber-fazer dos agentes envolvidos, aliados aos conhecimentos teóricos e experiências adquiridas pela pesquisadora, na qual ela deixa de ser uma observadora para ser uma participante na construção e implementação das atividades.

## **DESENVOLVIMENTO**

A experiência cultural cabo-verdiana é marcada pela sua relação com as influências e interferências das culturas estrangeiras (europeias, africanas e brasileiras, entre outras) que tiveram impacto na produção e transformação das manifestações culturais cabo-verdianas, possibilitando processos de singularização, que se manifestam em diversos modos subjetivos que estão vinculados ao contexto das manifestações culturais do povo cabo-verdiano, refletindo no seu modo de perceber, expressar, sentir, pensar, fazer e celebrar, tais como: língua, música, dança, artesanato, festas tradicionais, literatura, tradição oral, gastronomia, vestuário, crenças e religiões, etc. Para João Madeira (2015, p.234), “a cultura e identidade cabo-verdiana adquirem as suas singularidades no rol dos países colonizados pelo Império Português”, contudo, os/as cabo-verdianos/as se identificam diante das diversas formas de manifestações culturais, que refletem na formação da identidade nacional cabo-verdiana, que revelam uma caboverdianidade.

A miscigenação é um dos aspectos que compõem a identidade nacional, na qual a cultura cabo-verdiana nasce de uma multiplicidade variável de referências e sua mistura. O dualismo Europa-África, branco-preto, é um aspecto predominante na subjetivação da população cabo-verdiana, que se encontra entre dois mundos de sociedades totalmente diferentes desde a colonização, resultando em uma autoafirmação crioula da caboverdianidade, uma vez que:

Os cabo-verdianos afirmam ser o ‘resultado’ de um caso particular da colonização portuguesa e consideram-se uma nação crioula. O kaboverdianu é a língua materna de todos e é falada concomitantemente com o português, o que culminou numa situação de diglossia. Também os símbolos nacionais de Cabo Verde refletem as particularidades culturais do país (SEIBERT, 2014, p. 42).

As subjetividades da caboverdianidade dizem respeito aos aspectos subjetivos que atravessam cada indivíduo cabo-verdiano no seu modo de existência. Essa construção de identidade, é um desejo de devir, de descobrir um novo mundo, no qual esse devir não deve ser entendido como imitação ou semelhança, mas como um estilo de vida em seu aprendizado no acontecer da vida.

Compreender a produção de subjetividade nas manifestações culturais cabo-verdianas é uma forma de atuar micropoliticamente para a constituição de um regime sociocultural autônomo, heterogêneo e singularizante, que promove uma política ativa de produção de subjetividade e, como diz Suely Rolnik (2021, p. 31):

É por meio de um determinado modo de subjetivação que um regime sociocultural, seja ele qual for, toma corpo; ou seja, a cada regime corresponde uma política específica de produção de subjetividade.

E é assim que as manifestações culturais cabo-verdianas se afirmam nas suas singularidades, no processo de produção de subjetividade próprio desses agenciamentos coletivos, que no seu processo originário é considerado heterogêneo, devido à singularidade da sua história de colonização, povoamento e resistência, a qual gerou as manifestações culturais consideradas, entre outras ainda por serem estudadas, para elaborar uma cartografia sociocultural da subjetividade no contexto da nação cabo-verdiana.

O SICAS aconteceu no formato híbrido, em que a participação online e virtual se deu a partir do canal de YouTube da TV Matracas<sup>8</sup>, no Programa Hora di Bai<sup>9</sup>, na qual a pesquisadora é âncora e editora do programa. A programação incluiu mesa de debates, momentos culturais, poesias, performance, degustação da Catchupa, desfile de moda e exposição de artes, no sentido de promover momentos de reflexão e fruição estética por meio das expressões culturais locais, disseminando conhecimentos das formas de manifestações culturais cabo-verdianas e seu impacto na identidade cultural cabo-verdiana. Teve presença e participação do vereador da cultura da Câmara Municipal da Praia, dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento, da Universidade Federal da Bahia

---

<sup>8</sup> É uma Rede de Comunicação antirracismo e decolonial para os territórios e lugares da CPLP. O projeto pretende uma interlocução encruzilhada com autorias e coautorias (recepções) negras e /ou empatizadas com a superação do racismo.

<sup>9</sup> Um programa realizado por cabo-verdianas/os, em português e crioulo-língua materna cabo-verdiana, na grade da rede TV Matracas, que realiza abordagens de temáticas concernentes ao contexto, histórico, político, educacional, social, econômico, artístico, linguístico, cultural e situacional de Cabo Verde.

(UFBA), bem como artistas, estilista, grupos culturais e ouvintes cabo-verdianos e brasileiros.

O evento iniciou-se às 09 horas com a recepção de boas vindas dos/as convidados/as e comunidade pela anfitriã e pesquisadora em tela. Em seguida, às 09:30 iniciou a mesa de cerimônia de abertura. Ricardo da Silva, o mestre da cerimônia, teve a graça de abrir o evento, apresentando a pesquisadora e promotora do SICAS, que seguiu com a apresentação da sua trajetória acadêmica e o processo da caminhada da sua pesquisa e do desenvolvimento da organização do Iº SICAS. Com 15 minutos de fala para cada participante na mesa de abertura, iniciou a intervenção da convidada Profa. Dr. Urânia Maia, coordenadora geral do PPGDC/UFBA, que iniciou falando do programa de doutorado, um programa pautado na multireferência, na interculturalidade, na transdisciplinaridade, na inclusão social, no compromisso ético com a sociedade e na valorização dos saberes populares ancestrais, isto é, como afirmou a coordenadora, um programa “fruto de uma ousadia institucional rara” (informação verbal)<sup>10</sup>.

Em seguida teve a fala do Prof. Dr. Ivan Maia de Mello, líder do grupo CLiPES e membro da Linha de Pesquisa Conhecimento e Cultura do PPGDC, que trouxe a compreensão do grupo em tela, seu objetivo, sua importância enquanto grupo que conecta pesquisadores, e seus resultados que visam conectar saberes, que podem criar nexos entre questões relativas aos corpos, às linguagens, às políticas, à educação e às subjetividades, particularmente nas interseções entre esses campos de estudos. Com isso, finalizou com a reflexão da subjetividade a partir da pesquisa de tese, que busca justamente conhecer e valorizar as manifestações culturais cabo-verdianas, elaborando uma compreensão da produção de subjetividade em Cabo Verde para difundir o conhecimento sobre a experiência cultural cabo-verdiana, a partir de uma pesquisa-ação, como citada anteriormente, uma vez que é preciso produzir um conhecimento referente a essa experiência, conforme afirmou na sua fala, “A diversidade e singularidade da experiência corporal cabo-verdiana, precisa aparecer e precisa ser conhecida a partir dessas linguagens, sobretudo artísticas, a

---

<sup>10</sup> Fala da Profa. Dra. Urânia Maia no Iº Seminário Internacional Cultura, Arte e Subjetividade – Iº SICAS, em 19 de Julho de 2025.

partir das expressividades de como elas se articulam e como elas se mostram na experiência cultural cabo-verdiana” (informação verbal)<sup>11</sup>.

Na intervenção do Prof. Dr. Eduardo Oliveira, Vice-coordenador do PPGDC e Coordenador da Linha de Pesquisa Cultura e Conhecimento: Transversalidade, Interseccionalidade e (in)formação, do PPGDC, ele iniciou sua fala saudando a ancestralidade africana no Brasil, afirmando que, “Não haveria Brasil se não houvesse África. E não haveria produção de conhecimento no Brasil se não houvesse a longa trajetória de sabedoria, de sagacidade do povo africano” (informação verbal)<sup>12</sup>. Para o coordenador, esta linha de pesquisa tem como missão produzir conhecimento e difundindo o mesmo na interseccionalidade das categorias de raça, gênero, classe e também sexualidade, origem, pertencimento entre outras categorias que são fundamentais dentro de diversas perspectivas de cognição e cultura em cada espaço de produção do conhecimento.

Por fim, para encerrar a mesa, teve a intervenção do vereador da cultura da Câmara Municipal da Praia, Jorge Garcia, que falou da importância e do impacto do SICAS na sociedade cabo-verdiana, iniciando a sua fala, nos provocando com a reflexão de pensarmos na nossa herança genética, e pensar em como ela interage com a nossa cultura e na construção do indivíduo na sociedade cabo-verdiana. Segundo o vereador, “Muitos de nós cabo-verdianos somos descendentes de africanos e de portugueses, porém sabemos muito mais da origem pelo lado dos portugueses do que pelo lado africano” (informação verbal)<sup>13</sup>. Perante a fala do vereador, foi possível entender que o povo cabo-verdiano tem uma missão de conhecer não só a África que é conhecido como berço da humanidade, mas uma missão de embarcar no entendimento da sua herança mista, para assim entender e valorizar a sua mistura única de influências num contexto de intercâmbio e miscigenação. Para o vereador da cultura, o SICAS se insere num contexto amplo de valorização das manifestações culturais locais, enquanto expressão da identidade nacional e resistência simbólica, tratando de um espaço estratégico de debate em torno da produção e difusão do conhecimento, partindo para a construção da

---

<sup>11</sup> Fala do Prof. Dr. Ivan Maia no Iº Seminário Internacional Cultura, Arte e Subjetividade – Iº SICAS, em 19 de Julho de 2025.

<sup>12</sup> Fala do Prof. Dr. Eduardo Oliveira no Iº Seminário Internacional Cultura, Arte e Subjetividade – Iº SICAS, em 19 de Julho de 2025.

<sup>13</sup> Fala do Vereador da cultura da Câmara Municipal da Praia Jorge Garcia no Iº Seminário Internacional Cultura, Arte e Subjetividade – Iº SICAS, em 19 de Julho de 2025.

subjetividade social cabo-verdiana e extensão entre tradição, modernidade e globalização.

Às 10h35, houve a apresentação cultural do grupo - Freestyle is the future, um grupo que se caracteriza 100% nacional, com escola de aulas de danças urbanas, workshops e organização de battles. Como uma pesquisa de doutorado não se pode deixar de notar o fato do grupo se caracterizar contraditoriamente como um grupo 100% nacional e se identificar por um nome em inglês, que não é língua nacional ou oficial de Cabo Verde. Entretanto, se faz necessário a compreensão de que o povo cabo-verdiano ainda tem alguns nomes e identificações em inglês, impactando no seu modo de viver, pensar e comunicar, devido a influência da língua inglesa na identidade histórica e cultural da nação cabo-verdiana que se manifestou especialmente durante a colonização e a emigração, onde vários cabo-verdianos/as migraram para os Estados Unidos.

Em seguida, às 10h40 foi montada a primeira mesa de debate com participação dos/as convidados/as cabo-verdianos/as dentro e fora do país e uma convidada e discente do PPGDC. Infelizmente uma das convidadas e participante da mesa, a ativista social, presidente e dançarina *Mon na roda*<sup>14</sup> Mirian Medina não pôde ficar para o debate por questões de saúde. Contudo foi lida a sua biografia e divulgados os seus seis livros "*Filhas da violência*" (2024), levados no evento, que por felicidade foram todos vendidos no dia.

Para a primeira mesa de debate foram chamados os convidados Jorge Andrade, que nos fez refletir que é de extrema importância conhecermos a nossa história e nossas raízes para que possamos compreender a nossa cultura, o artista cabo-verdiano Anilton Levy que explora a arte como um meio de expressão e autodescoberta, além de recitar um poema "*korda pa vida*"<sup>15</sup>, um retrato do dia dia da comunidade de Tarrafa<sup>16</sup>. Conforme o artista, estamos sempre em transformação, cada vez mais globalizados, de modo que Cabo Verde sempre sofreu impacto com a cultura do exterior, muitas das vezes estando voltado para a cultura do exterior, ignorando a própria cultura. Assim sendo, a reflexão que fica é que muitas das vezes

---

<sup>14</sup> Grupo de dança inclusiva de Cabo Verde, que utiliza cadeiras de rodas para criar espetáculos, promovendo a inclusão de pessoas com deficiência motora e transmitindo uma mensagem de superação.

<sup>15</sup> Frase em língua crioula cabo-verdiana, que traduzindo para o português fica *acorda para a vida*.

<sup>16</sup> Concelho/município na ilha de Santiago/Cabo Verde, com praias paradisíacas de areias brancas, numa baía rodeada de coqueiros.

perdemos o que é genuinamente nosso, que nos representa e nos diferencia como povo cabo-verdiano.

Em seguida, o ator Ricardo da Silva, que atua na companhia de teatro *FladoFla*, que se considera um amante da cultura cabo-verdiana caminhou performaticamente pela sala, dando um show de atuação, recitando a letra da música “Téra Lonji” da cantora cabo-verdiana Mayra Andrade, uma música que expressa saudades da terra natal, Cabo Verde, com letras que refletem uma travessia de si mesmo e conexão com as raízes culturais cabo-verdianas:

Téra Lonji  
Mayra Andrade

N ben d'un téra lonji  
D'un téra lonji di li  
Dja N ten andádu mundu  
Má N k'átxa un lugár sábi si

A-mi é fidju di róxta  
Ki Béntu-Lésti fulia na már  
Déntu mi ten dés ilia  
Kábu-Verdi, Kábu-Verdi

La na nha Téra lonji  
Laméntu di Povu foi txeu  
Konsiénsia grita óra  
I un di ses vós foi Kabral

Nós é fidjus di róxta  
Ki Béntu-Lésti fulia na már  
Déntu mi tem dez ilha  
Kábu-Verdi, Kábu-Verdi

Palan só ta spéra txuba  
Txiku, Nhéla ku ses uril  
Tufuka dja bendi si pexi  
Oji Bénta txiga Lisboua  
Filisiánu txora sodádi  
Beny gánha totobóla  
Es vida é sima maré

Ku kada ánu ta nasi speránsa  
Di odja azágua ben trás di simentera  
Pa vida bai más suávi si, más dóxi si  
Pa kada un ki kré es txon

Um bem di um tèra lonji  
Oh de um tèra lonji di li  
Ami è fidjo di rotxa

Ki bentu leste fulha na mar  
Dentu mi tem 10 ilha  
Kabu verde, ohhh kabu verde

Para fechar a mesa, iniciou a intervenção da convidada Valdenice Melo, doutoranda do PPGDC e especialista em artes visuais, com a sua participação online diretamente do Brasil. Valdenice afirma que quando falamos da identidade, arte, cultura e subjetividade, estamos falando de uma identidade que se conecta entre Brasil e Cabo Verde. Ela cita o Dante Galeffi, trazendo o seu conceito do Ser-Sendo e do aprendiz radical, a partir da compreensão do ser em constante construção e aprendizagem. Ela acredita na importância da iniciativa do 1º SICAS e com ele uma proposta de construção de um contexto cultural entre o Brasil e Cabo Verde, a partir de partilhas e vivências dentro e fora da sala de aula. Para Valdenice, é nítido os pontos comuns entre os dois países. Ela conclui a sua intervenção deixando a reflexão de que não se pode entender a cultura de um país sem conhecer, experimentar sua arte.

Às 12h30, uma pausa para o almoço. Os/as convidados/as e participantes presentes foram direcionados para o pátio da Câmara Municipal, para a degustação da esperada Catchupa feita com muito entusiasmo e afeto pela tia da pesquisadora. O mais conhecido e apreciado prato típico, é considerado um elemento importante na cultura nacional, reconhecido como um prato democrático, visto que é uma comida típica que reflete a alimentação básica cabo-verdiana, presente em momentos de festejos, de união e convívio do povo. Assim sendo, não poderia faltar no 1º SICAS esse prato tão ritualístico que começa na véspera com a colocação do milho e feijões de molho na água fria. O momento da degustação foi muito especial, emocionante e interativo. As pessoas envolvidas participaram ativamente da experiência, trocando informações sobre sabores e texturas, durante a degustação, acompanhado do suco nacional *Nôs Sabor*, que acompanha a rotina das famílias cabo-verdianas, em que foi patrocinado pela Indústria Tecnicil, juntamente com a Água Trindade, distribuída pelos convidados e participantes ao longo do evento.

Retomamos às 14h00, e quem abriu a atividade do segundo momento foi a estilista Kira Swalla, em que o palco do SICAS serviu da estreia da primeira coleção física "*Stravaganti*", palavra usada em Cabo Verde para descrever quem não tem medo de ser diferente e autêntico. Kira é uma jovem artista que expressa sua arte

majoritariamente através da moda. Conforme a estilista, a coleção “*Stravaganti*” foi inspirada nas raízes cabo-verdianas, e representa a música, as cores vibrantes que refletem a energia do povo cabo-verdiano, da emigração e do artesanato. A coleção expressa a imensidão e pluralidade da cultura cabo-verdiana, e assim, uma homenagem à extravagância de ser cabo-verdiano. O desfile foi um autêntico show de extravagância, emoção e potência cultural cabo-verdiana.

Em seguida, houve a composição da segunda mesa do debate, iniciando com a convidada, Profa. Ailene Rosa, que trouxe a importância do SICAS, considerando o evento como uma produção do conhecimento científico dentro da comunidade cabo-verdiana, refletindo que sente a falta desse tipo de prática em espaços abertos, gerando debates, discussões e diálogos sobre determinados temas nas universidades cabo-verdianas. Em seguida, teve a intervenção da empreendedora Anilda da Veiga que já participou das grandes feiras gastronômicas na França, levando a cultura gastronômica cabo-verdiana para além dos mares do arquipélago, através do sabor tradicional do cuscuz. A empreendedora considera o momento do SICAS uma tarde rica de conhecimento, uma vez que falar da gastronomia cabo-verdiana é sempre um prazer, principalmente os derivados do milho. A intervenção do artista Djan Nequin, uma das figuras destacadas e revolucionárias da cena artística e cultural da lusofonia contemporânea, trouxe a reflexão dos desafios das artes e da cultura a partir do cenário cabo-verdiano, afirmando que é um desafio. Em seguida tivemos a intervenção do Dr. Diltino Ferreira que trouxe a abordagem de mapa linguístico da língua crioula cabo-verdiana, trazendo sua influência de vários lugares e em vários aspectos.

Após o momento do encerramento e agradecimentos, houve a exposição: “Regu, transa bu caminho de volta”, da artista plástica Evy Amado, nome artístico da Eveline Amado, que segundo a artista, a exposição celebra a beleza das tranças e do trançar, um projecto que representa uma realidade que a ajudou a reconectar com as suas raízes ancestrais, para ela, trançar o cabelo é arte e é ancestral.

Assim que foi noticiado, o 1º SICAS se espalhou rapidamente pelas outras ilhas do arquipélago e até comentadas pelos cabo-verdianos na diáspora, especialmente em Portugal e Brasil. A pesquisadora já tinha uma noção da importância da temática do seminário em debate, mas não imaginaria que o evento

poderia impactar e abranger as múltiplas esferas, criando um senso de pertencimento, fortalecimento e identidade coletiva cultural cabo-verdiana tão potente dentro e fora do salão da Câmara Municipal da Praia.

O evento encerrou-se com socialização entre as pessoas presentes no espaço, com abraços, olhares de gratidão, despedidas e um pedido dos telespectadores da realização do II SICAS para o ano 2026 em Cabo Verde. A ideia é não limitar a realização do SICAS somente em Cabo Verde, se vê a possibilidade de uma possível realização do SICAS acontecer também dentro do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), com o mesmo propósito a partir de uma perspectiva cultural, artística e subjetiva da identidade brasileira.

## **CONCLUSÃO**

A realização do Iº Seminário Internacional Cultura, Arte e Subjetividade – Iº SICAS, foi caracterizado como uma ousadia, e afirmo que é uma ousadia pessoal marcada pela transversalidade do desejo de aprender e irradiar conhecimento sobre manifestações culturais cabo-verdianas, valorizando a memória coletiva de diferentes gerações, fortalecendo a preservação da identidade cultural do povo cabo-verdiano e a construção de uma sociedade mais consciente da sua diversidade.

Espera-se que o debate tenha revelado a importância da questão ao propôr um espaço de problematização e visibilidade para as expressões culturais e artísticas que revelam a identidade cultural cabo-verdiana como um processo dinâmico da interação e integração ativa e criativa, que reconhece e valoriza as diversas manifestações culturais e práticas artísticas locais, não apenas como entretenimento, mas como produção de conhecimento, pilares de identidade e resistência de um povo que expressa a sua cabo-verdianidade, transmitindo valores, história e tradições através de diferentes expressões artísticas, linguísticas e culturais.

O Iº SICAS tornou-se espaço de aprendizagem de ensinar e aprender que contribui com referenciais que orientam as nossas experiências de vida e nossas formas de ser e estar no mundo, uma vez que os momentos do debate, os

momentos culturais, a degustação da Catchupa, as performances, desfile de moda exposição de arte impactaram diretamente na compreensão subjetiva e objetiva das estruturas sociais, que buscam contribuir com as discussões que podem ser abordadas à luz da transformação social.

Ao olharmos para a cultura cabo-verdiana, vemos um país que é caracterizado por uma miscigenação de elementos europeus e africanos como dito anteriormente, com uma forte tendência de se consumir acriticamente a cultura europeia, produzidas em um contexto de colonialidade, totalmente contrário do contexto cabo-verdiano. Contudo, não se pode negar que o povo cabo-verdiano está se esforçando de uma maneira contínua no reconhecimento do seu pertencimento cultural, na preservação e promoção da identidade cultural do país, especialmente através da criação de textos em crioulo cabo-verdiano, ao lado do português.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar a minha sincera e imensa gratidão por todas as pessoas envolvidas e redes de comunicação que contribuíram para o sucesso do I SICAS. Grata família, amigas/os, colegas e parceiros pelo vosso suporte, pelo encorajamento e pela generosidade.

## **REFERÊNCIAS**

- BURNHAM, Teresinha Fróes. **Espaços multirreferenciais de aprendizagem: lócus de resistência à segregação sociocognitiva?** In Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem. Salvador: EDUFBA, 2012, 476 p.
- MADEIRA, João Paulo. **Manifestações culturais da identidade cabo-verdiana: subsídios para o seu estudo.** Revista cabo-verdiana de Ciências Sociais, Ano 2, n.º 2 e 3, 2014-2015
- MELLO, Ivan Maia de. **Corpoema: a vida como obra de arte.** 1.ed.- Curitiba: Apriss, 2020.
- ROLNIK, Suely. **Antropofagia zumbi.** São Paulo, N-1 edições, 2021.